

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ –
IFAP - CAMPUS OIAPOQUE
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

CAROLINE FERREIRA MORAIS
MARIA DE JESUS NOGUEIRA MIRANDA

**ANALISE DOS JOGOS E BRINCADEIRAS UTILIZADAS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE OIAPOQUE-AP**

OIAPOQUE-AP

2022

CAROLINE FERREIRA MORAIS
MARIA DE JESUS NOGUEIRA MIRANDA

**ANALISE DOS JOGOS E BRINCADEIRAS UTILIZADAS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE OIAPOQUE-AP**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP, como requisito avaliativo para obtenção de título de Graduação em Pedagogia.
Orientadora: Profª Me. Joana Cíntria Pinto Leal

Oiapoque-AP
2022

Biblioteca Institucional - IFAP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
(CIP)

M828a Morais, Caroline Ferreira

Análise dos Jogos e Brincadeiras utilizadas na Educação Infantil nas Escolas do Município de Oiapoque / Caroline Ferreira Morais, Maria de Jesus Nogueira Miranda. - Macapá, 2022.

34 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Macapá, Curso de Licenciatura em Pedagogia (EaD) - Polo Oiapoque, 2022.

Orientadora: Joana Cíntria Pinto Leal.

1. Jogos. 2. Brincadeiras. 3. Educação Infantil. I. Miranda, Maria de Jesus Nogueira. I. Leal, Joana Cíntria Pinto, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do IFAP com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

CAROLINE FERREIRA MORAIS
MARIA DE JESUS NOGUEIRA MIRANDA

**ANALISE DOS JOGOS E BRINCADEIRAS UTILIZADAS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE OIAPOQUE-AP**


Trabalho de conclusão de curso apresentado a coordenação do curso de Licenciatura em Pedagogia, do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP, como requisito avaliativo para obtenção de título de Graduação em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª Me. Joana Cíntria Pinto Leal

BANCA EXAMINADORA


Prof. Me. Joana Cíntria Pinto Leal
Orientadora e Presidente da Comissão


Prof. Me. Roselcia Ferreira Prestes
Membro parecerista


Prof. Esp. Maria Bernadete S. Menez
Membro parecerista

Apresentado em: 22/ 04/ 2022.

Conceito/Nota: 8,0.

Conceito/Nota: 8,0.

Dedicamos a Deus, fonte de toda inspiração e domínio. Dedicamos a todos os professores que contribuíram para nossa aprendizagem durante os anos de ensino. Aos nossos amigos, que participaram diretamente nas buscas e conquistas, cujos doces espíritos habitam estas páginas e inspiram à linguagem dos nossos corações.

AGRADECIMENTOS

A Deus fonte de todo conhecimento e sabedoria, a quem entregamos nossas vidas todos os dias, nos permitindo chegar ao fim de mais essa etapa.

As nossas famílias, por compreenderem os momentos de ausência e pelo apoio incondicional. Por terem a paciência de me esperar todas as noites, mesmo que estivesse chovendo e por todo amor, incentivo e torcida. Nossos familiares são exemplos de força, de coragem, perseverança e nos ensinaram a nunca desistir diante do primeiro empecilho encontrado.

A todos os professores e colegas do curso de Licenciatura em Pedagogia – 2022 – Instituto Federal do Amapá que, direta ou indiretamente, foram base para alcançar mais uma etapa em minha vida profissional.

“Por sua ingenuidade, gentileza e graça, (a criança) se tornava uma fonte de distração e relaxamento para o adulto, um sentimento que poderíamos chamar de paparicação”

(ARIÈS, 1978, p.158).

RESUMO

Esta pesquisa abordou as atividades lúdicas desenvolvidas como instrumento pedagógico na educação infantil das escolas do município de Oiapoque-AP, buscou descrever as atividades lúdicas utilizadas nas escolas e como os professores foram capacitados para lecionar. Parte-se do pressuposto que é através da brincadeira que a criança pode desenvolver a sua própria liberdade e expressão, bem como sua criatividade ao manipulá-las. Para tanto, este trabalho contou com uma fundamentação teórica baseada nas ideias de autores que estudaram/estudam o brincar como recurso pedagógico nesse processo alfabetizador. Desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa, sendo que, nos procedimentos técnicos adotou-se a pesquisa bibliográfica. Sendo assim chegou-se ao entendimento que professor, precisa inserir o ato de brincar em sua prática pedagógica, vivenciando o universo infantil não apenas na teoria, mas na prática, transformando a sala de aula em um ambiente de alegria e de prazer. Conceitualmente, o brincar pode ser entendido como uma linguagem natural da criança, por isso, é indispensável na educação infantil que o aluno possa se expressar na escola através de atividades lúdicas, mas sem a carga da responsabilidade de aprender uma vez que este momento está voltado para a socialização e interação tornando a brincadeira imprescindível para a criança. Diante de tais perspectivas é que esse trabalho visa descrever como o brincar pode implicar na relação professor aluno na Educação Infantil das escolas do município de Oiapoque.

Palavras-chaves: Jogos; Brincadeiras; Educação infantil.

ABSTRACT

This research addressed the playful activities developed as a pedagogical instrument in early childhood education of schools in the municipality of Oiapoque-AP, sought to describe the playful activities used in schools and how teachers were trained to teach. It is assumed that it is through play that the child can develop his own freedom and expression, as well as his creativity when handling them. To this end, this work had a theoretical foundation based on the ideas of authors who studied/studied play as a pedagogical resource in this literacy process. A qualitative research was developed, and bibliographical research was adopted in the technical procedures. Thus, it was reached to the understanding that professor, need to insert the act of playing in his pedagogical practice, experiencing the universe of children not only in theory, but in practice, transforming the classroom into an environment of joy and pleasure. Conceptual, play can be understood as a natural language of the child, so it is indispensable in early childhood education that the student can express himself in school through playful activities, but without the burden of the responsibility of learning since this moment is focused on socialization and interaction making play indispensable for the child. Given these perspectives, this work aims to describe how playing can imply in the student teacher relationship in Early Childhood Education in schools in the municipality of Oiapoque.

Keywords: Games; Games; Early childhood education..

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	21
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	22
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
	REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que jogos e brincadeiras têm um papel fundamental na Educação Infantil, por ter a possibilidade de proporcionar às crianças uma diversidade de experiências através de situações nas quais elas vão criar e descobrir acessibilidades novas, ampliando suas relações sociais, aprimorando suas formas de comunicações e interações.

Esta pesquisa abordou as atividades lúdicas desenvolvidas como instrumento pedagógico na educação infantil das escolas do município de Oiapoque-AP, buscando descrever as atividades lúdicas utilizadas nas escolas e como os professores foram capacitados para lecionar. Parte-se do pressuposto que é através da brincadeira que a criança pode desenvolver a sua própria liberdade e expressão, bem como sua criatividade ao manipulá-las.

O meio em que se vive possui características específicas relativas à história de vida de cada um de nós. Assim, pouco a pouco, vai-se estabelecendo um vínculo social e duradouro com as pessoas e objetos que nos cercam, passando este a fazer parte de nós e de nossas memórias. Ao brincar, a criança passa a compreender as características dos objetos, seu funcionamento, os elementos da natureza e os acontecimentos sociais. Ao mesmo tempo, ao tomar o papel do outro na brincadeira, começa a perceber as diferenças perspectivas de uma situação, o que lhe facilita a elaboração do diálogo interior característico de seu pensamento verbal.

A partir do exposto, pode-se considerar que os jogos, brinquedos e brincadeiras são e serão elementos fundamentais para a infância. Nessa perspectiva, o presente trabalho teve a aspiração de buscar respostas sobre os recursos lúdicos como os jogos e as brincadeiras que estão sendo trabalhados e como o corpo docente está preparado para contribuir na aprendizagem significativa nas classes de Educação Infantil na Escola Municipal de Educação Infantil Educandário do ABC, Escola Municipal Creche o Recrutinha e Escola Municipal Onedia Pais Bente do município de Oiapoque-AP.

O fato de se trabalhar na educação infantil pode proporcionar a percepção da importância das brincadeiras para o desenvolvimento da criança, sendo esta uma ferramenta essencial para o crescimento saudável da mesma, logo, pode-se dizer que este foi o ponto de partida que motivou a escolha deste tema.

Atualmente, tem-se escolas que encontram dificuldades em implementar atividades lúdicas que prendem a atenção dos alunos; as crianças ficam desmotivadas com os estudos, sobretudo em ambientes de ensino autoritário e sem inspiração. Desse modo, notou-se a viabilidade de elaborar um projeto de pesquisa com ênfase em como vem sendo trabalhado as atividades lúdicas nas escolas.

Por meio da brincadeira, a criança exercita capacidades nascentes, como as de representar o mundo e de distinguir entre pessoas, possibilitadas especialmente pelos jogos de faz-de-conta e os de alternância respectivamente. Ao brincar, a criança passa a compreender as características dos objetos, seu funcionamento, os elementos da natureza e os acontecimentos sociais.

Ao mesmo tempo, ao tomar o papel do outro na brincadeira, começa a perceber as diferenças perspectivas de uma situação, o que lhe facilita a elaboração do diálogo interior característicos de seu pensamento verbal. Nesse contexto, o trabalho tem como objetivo demonstrar como os jogos e brincadeiras na educação infantil vem sendo trabalhado na Escola Municipal de Educação Infantil Educandário do ABC, Escola Municipal Creche o Recrutinha e Escola Municipal Onedia Pais Bente do município de Oiapoque-AP do município de Oiapoque-AP, sendo por isso de grande relevância.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil acabou sendo um marco, em termos de reforçar a importância da Educação Infantil. É necessário ressaltar que todas as ideias e propostas contidas no Referencial são tão somente sugestões. Não há obrigação de segui-las. As Diretrizes são obrigatórias. O Referencial foi organizado em três volumes, sendo que o primeiro livro, denominado de Introdução, apresenta uma reflexão sobre creches e pré-escolas no Brasil (BRASIL, 1998).

Todavia, no que se refere a criança existem diferentes concepções de infância, sendo assim, educar significa propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis. Desse modo, Campos (2011) explica que apresenta-se condições gerais relativas às aprendizagens infantis que são: interação; diversidade e individualidade; aprendizagem significativa e conhecimentos prévios; resolução de problemas; proximidade com as práticas sociais reais; educar crianças com necessidades especiais.

Nessa linha na educação infantil, acredita-se que muitos dos profissionais ainda têm formação adequada, recebem remuneração baixa e trabalham sob condições bastante precárias. Para Cerisara (2009), a estrutura do Referencial Curricular Nacional foi pensada na intenção de tornar visível esta articulação, relacionando objetivos gerais e específicos, conteúdos e orientações didáticas.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), de 1998, representou um avanço para a época, porém, era mais como uma orientação dos conteúdos e objetivos de aprendizagem e não fazia a criança e sua identidade o foco principal (BRASIL, 1998).

Portanto, Monteiro e Ribeiro (2018) explicitam que o que se tem observado é um avanço na direção de colocar a criança em foco e o documento serve como um uma fundamentação teórica para a Base. O RCNEI, a atenção é voltada para a criança, e o documento reforça a importância do aluno ter acesso ao conhecimento cultural e científico, assim como o contato com a natureza.

O RCNEI coloca o foco nas interações e na brincadeira como eixos estruturantes do currículo, além de considerar os princípios éticos, políticos e estéticos que deveriam nortear a produção do conhecimento nas escolas infantis. Outro ponto

a ser observado é o marco conceitual da relação entre o cuidar e o educar do RCNEI, algo que a Base valida e reforça (MONTEIRO; RIBEIRO, 2018).

Contudo, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil deve ser entendido como uma proposta aberta, flexível e não obrigatória, que visa a estruturação de propostas educacionais adequadas á especificidade de cada região do país. Sua primeira versão foi analisada por mais de 500 especialistas em âmbito nacional.

De modo conceitual, a análise da evolução histórica das sociedades humanas organizadas permite identificar a brincadeira como elemento presente a elas. Tanto que, para os pesquisadores do tema Silva e Sousa (2010) e Borba (2006), o brincar é classificado como algo inerente ao ser humano, afirmando-o mesmo como aspecto intrínseco ao desenvolvimento, estando inscrito na base das relações sociais.

De acordo com Redim (2008), a brincadeira surge mesclada às atividades do cotidiano e permeando a interação entre a criança e o adulto nas manifestações religiosas, culturais, artísticas e nas celebrações. Por outro lado, para Borba (2006), a brincadeira insere-se no contexto histórico e cultural, perpassando tempo, lugar, espaço e estrutura social, servindo para situar a criança nas redes de relações estabelecidas com adultos e outras crianças.

O autor Lazaretti (2011) realizou uma pesquisa teórico-conceitual da obra de Elkonin, pesquisador da psicologia histórico-cultural, que conduziu vários estudos a partir das contribuições de Vygotsky sobre o desenvolvimento da brincadeira infantil e seus efeitos no desenvolvimento humano. Os resultados encontrados por Elkonin permitem compreender que:

A brincadeira surgiu em uma determinada etapa do desenvolvimento da sociedade, no curso da mudança histórica do lugar que a criança ocupa nela. A brincadeira é uma atividade social por sua origem, e por isso seu conteúdo é social e é uma forma de vida e atividade da criança para orientar-se no mundo das ações e relações humanas, dos problemas e motivos das ações dos indivíduos (LAZARETTI, 2011, p. 1).

Ainda de acordo com as análises de Lazaretti (2011), a brincadeira não constitui um ente inato nos seres humanos, como algo típico da infância, e não deve ser classificada como elemento de satisfação de desejos e/ou fuga da realidade. Ao invés disso, esse estudioso aponta que a ação da criança está relacionada ao papel que ela ocupa na sociedade. Portanto:

A natureza dos jogos infantis só se pode compreender pela correlação existente entre eles e a vida da criança na sociedade [...]; os povos viveram e vivem em diferentes condições de acordo com o nível de desenvolvimento social, e tais condições [...] repercutem na vida das crianças na sociedade, no lugar que ocupam entre os adultos e, por essa razão, no caráter de seus jogos (LAZARETTI, 2011, p. 5).

Sob o viés histórico, a criança participava de igual para igual com os adultos do mundo do trabalho e não havia muito tempo para ser utilizado com brincadeiras. A sua posição estava relativamente firmada por não haver diferenciação no papel desempenhado pela criança e pelo adulto na sociedade (SILVA; SOUSA, 2010).

Mas, com o surgimento das máquinas que realizam parte das funções e de mudanças ocorridas nas relações de trabalho e nas relações de produção, a participação da criança na esfera laboral passou a diminuir. O ócio e a exclusão social precisavam ser compensados de alguma forma. É a partir dessa nova configuração social que surge a brincadeira sob o enfoque do jogo de papéis. Lazaretti (2011, p.9) apresenta a seguinte conclusão:

O caminho de desenvolvimento do jogo vai da ação concreta com os objetos à ação lúdica sintetizada e, desta, à ação lúdica protagonizada: há *colher*, *dar de comer* com a colher; *dar de comer* com a colher *à boneca*; *dar de comer* à boneca *como a mamãe*; tal é, de maneira esquemática, o caminho para o jogo protagonizado (p. 9).

Esta breve análise histórica da brincadeira é significativa para o professor, pois permite que compreenda a importância e a influência do brincar para as crianças de todos os tempos. Permite também conhecer como a brincadeira acabou sendo disseminada entre os povos.

No entanto, cabe destacar que as brincadeiras presentes na cultura brasileira, por exemplo, foram configuradas a partir das brincadeiras trazidas pelos povos que participaram da formação da nossa identidade nacional. Alves (2003), citando Kishimoto, discorre sobre a influência portuguesa:

Os jogos tradicionais recebem forte influência do folclore, [...] os contos, lendas e histórias que alimentavam o imaginário português se fizeram presentes em brincadeiras e brinquedos brasileiros. Personagens como a mula-sem-cabeça, a cuca e o bicho-papão, trazidos pelos portugueses, foram incorporados em brincadeiras que vão desde a bola de gude até o pique ou pega-pega (ALVES, 2003, p. 5).

Porém, cabe ressaltar ainda que são consideráveis as contribuições da cultura africana, por meio dos negros, que foram trazidos como escravos, e dos indígenas.

Assim, a brincadeira hoje constitui capital histórico com potencial evolutivo que o professor não pode deixar relegado em sua sala de aula.

Para que a criança se desenvolva integralmente, é necessário que conheça bem o ambiente em que está inserida, manuseie os materiais e que seja respeitada em suas características individuais e ritmo próprio. Este ambiente exige do professor, como sujeito mais experiente das situações que se estabelecem no contexto de sala de aula, que pense nas possíveis interações que serão estabelecidas na sua sala e assim organize os móveis e materiais, isto é, ofereça materiais, e conforme sejam explorados procure variar estes materiais e acrescentar outros de acordo com a solicitação nas e pelas experiências do grupo (ROGERS, 2013).

Esta preocupação com o ambiente é fundamental para que efetivamente a sala de aula e as interações possam provocar desafios e possibilitem novas oportunidades de exploração e construção do conhecimento. (BAQUEIRO, 2000) Assim, a participação da professora nas atividades de livre escolha das crianças, tem início quando a mesma recebe os materiais trazidos de casa no início do ano pelos pais e faz a seleção de quais serão disponibilizados nas estantes das áreas de trabalho, que serão oferecidas em sala e que estimularão as brincadeiras das crianças neste espaço.

Desse modo, pode-se destacar a importância da organização do espaço feita por áreas de trabalho, enquanto possibilidade de desenvolvimento da livre iniciativa, independência, senso crítico, busca de soluções para pequenos problemas e criatividade. As crianças, aos poucos, constroem a autonomia e responsabilidade, como também se tornam organizadas, tendo um maior respeito com seus amigos e aprendendo a ouvi-los. Logo, este torna-se o primeiro passo para o desenvolvimento das relações de interatividades (ALMEIDA, 2011).

A partir do exposto adentra-se na esfera conceitual do brincar propriamente dito, haja vista este ser um ato que faz alusão a própria essência da infância. Desse modo, através deste estudo reconhece-se o valor atribuído ao ato de brincar e o espaço que a mesma deve ter no processo de aprendizagem na Educação Infantil, porque o brincar tendo uma compreensão pedagógica é uma estratégia poderosa na formação da personalidade, nos domínios da inteligência e na evolução do pensamento da criança.

Posto isso, em escolas de Educação Infantil o ato de brincar não está sendo feito como deveria. Os educadores estão preocupados em repassar os conteúdos programáticos em sala de aula e não permitem que as crianças brinquem de forma espontânea, pois acreditam que a brincadeira e aprendizagem não podem habitar o mesmo espaço (SILVA; SOUSA, 2010). Dessa maneira:

O ato de brincar faz parte da vivência da criança, brincar é raciocinar, descobrir, persistir e perseverar; aprender a perder percebendo que haverá novas oportunidades para ganhar; esforçar-se, ter paciência, não desistir facilmente. Brincar é viver criativamente o mundo. Ter prazer em brincar é ter prazer de viver. Brincar com espontaneidade, sem regras rígidas e sem precisar seguir corretamente as instruções dos brinquedos, é explorar o mundo por intermédio dos objetos (SILVA; SOUSA, 2010, p. 89).

Nessa perspectiva, há uma pressão da sociedade para que as crianças aprendam cada vez mais cedo os conteúdos pedagógicos. Com isso o tão divertido ato de brincar não tem encontrado espaço na escola como deveria. As atividades lúdicas ganharam um respaldo legal e foram mencionadas no Estatuto da Criança e do Adolescente brasileiro, de 1990. O artigo 16 do capítulo II do ECA, propõe o direito à liberdade para brincar, praticar esportes e se divertir. Com isso, percebe-se que o brincar é a própria essência da infância, e que esse ato deve estar inserido na prática do professor de Educação Infantil, uma vez que a criança tem o direito de usufruir da ludicidade em sala de aula em outros ambientes.

O brincar é considerado como uma linguagem da criança, uma forma de comunicação não consciente por meio da qual ela expõe como sente, percebe e vê o mundo. Assim, é pelo que se chama de “expressão lúdica” que ela mostra como compreende os fatos que ocorrem em sua vida. Esse brincar, que pode se manifestar com atividades que trabalham as formas, o movimento, a arte e a música, é uma das linguagens expressivas não verbais fundamentais durante a primeira infância, que compreende a faixa etária de zero a seis anos, e, por isso, é tão importante que se permita esse espaço no cotidiano infantil. “Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia” (RCNEI, 2012).

Portanto, chega-se ao entendimento que é brincando que a criança constrói um conhecimento sobre si mesma e sobre o mundo. Nas brincadeiras, a mesma desenvolve algumas capacidades importantes, tais como atenção, a imitação, a memória, a imaginação, além da socialização e da capacidade de escolha, sendo um ser ativo de seu desenvolvimento. “O lúdico é um recurso de inestimável valor pedagógico. [...] o brincar é uma atividade de aprendizagem” (KULISZ, 2006, p. 96).

Conforme o autor, o lúdico facilita a aprendizagem, ou seja, é possível aprender brincando. Ao brincar a criança aprende a aprender e adquire habilidades fundamentais para o seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

Segundo Horn (2010, p.14), “o brincar não tem encontrado espaço na escola”. Muitos professores dirigem os momentos lúdicos a fim de alcançarem determinados objetivos. Desse modo, não permitem às crianças explorarem e criarem sua própria maneira de brincar. Assim, as crianças acabam brincando, não pelo prazer e a alegria que o ato lúdico lhes dá, mas para alcançar e cumprir os objetivos e as regras estabelecidas pelo professor.

As atividades lúdicas não estão ligadas simplesmente ao prazer. A imaginação e as regras são características definidoras das brincadeiras. Erra a escola ao subdividir sua ação, dividindo o mundo em lados opostos: de um lado o mundo da brincadeira, do sonho, da fantasia e do outro, o mundo sério, do trabalho e do estudo. Contudo, “uma das características fundamentais do ato de brincar é a espontaneidade, porém, esse ato muitas vezes é conduzido pelo professor, com fins didáticos específicos, e esta característica acaba ficando de lado” (CARDOSO, 2011, p. 121).

Em grande parte das escolas de Educação Infantil, brincadeiras e aprendizagem são consideradas ações que não podem habitar o mesmo espaço e tempo. Ou se brinca, ou se aprende. Na melhor das hipóteses, o professor cria oportunidades para que a brincadeira aconteça, sem atrapalhar as aulas. São os recreios, os momentos livres ou as horas de descanso. Parece existir uma barreira entre o aprender e o brincar, pois o ato lúdico é relegado a segundo plano, dando-lhe o espaço de momento não produtivo, ou como recompensa pela tarefa cumprida. Também fica evidente que muitos professores não participam das brincadeiras juntamente com as crianças, ou seja, eles permitem o momento lúdico, porém não participam e não interagem com elas.

O trabalho educativo nas escolas de Educação Infantil requer atividades mais significativas que permita ao aluno estar fazendo elos, tornando a aprendizagem coerente. Por isso, o professor deve estar sempre o estimulando, levando-o a refletir, questionar, argumentar e experimentar, na expectativa de que o mesmo, desde pequeno seja crítico, autônomo e criativo.

Os professores de Educação Infantil estão preocupados com os repasses dos conteúdos pedagógicos e esquecem que o brincar necessita de um espaço em sua

prática, pois é evidente que a brincadeira é essencial para o desenvolvimento da criança. Os educadores até entendem teoricamente a importância das brincadeiras, porém não realizam essas atividades na prática, devido à cobrança tanto por parte da escola como dos pais, pelo desenvolvimento da área cognitiva da criança. “[...] muitos professores têm a ideia de que permitindo o brincar livres às crianças causarão bagunça, desordem e indisciplina em sala de aula” (HORN, 2010, p.58).

Entretanto, o fato de, a todo o momento, os professores estarem dirigindo atividades é fator determinante. Quando os alunos se deparam com a liberdade de poder brincar sem compromisso, isto é, quando têm a possibilidade de brincar por brincar, aproveitando o prazer proporcionado pelo ato de brincar, ficam sem rumo. O direcionamento ao qual são submetidas e as aulas rotineiras e mecânicas durante todo o período escolar influem neste comportamento.

Na realidade, de acordo com Becker (2013), os profissionais do ensino infantil têm dúvidas referentes à quando devem permitir que as crianças brinquem sozinhas, de forma espontânea, sem gerar indisciplina, e se conseguem ensinar algum conteúdo por meio das brincadeiras. É importante que o professor vivencie experiências lúdicas e não fique preso à teoria. Ainda de acordo com Horn (2010, p.60), “a proposta pedagógica da escola deve ter como objetivo central do seu trabalho, ensinar e aprender através da ludicidade”.

No contexto das ideias de Vasconcelos (2009), o professor, como principal responsável pela organização das situações de aprendizagem, deve saber o valor da brincadeira para o desenvolvimento do aluno. Cabe a ele oferecer um espaço que mescle brincadeira com as aulas cotidianas, um ambiente favorável à aprendizagem escolar e que proporcione alegria, prazer, movimento e solidariedade no ato de brincar.

O educador não precisa ensinar a criança a brincar, pois este é um ato que acontece espontaneamente, mas sim planejar e organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada, propiciando às crianças a possibilidade de escolher os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar. Dessa maneira, poderão elaborar de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais (RCNEI, 2012).

O professor, como mediador da aprendizagem, deve fazer uso de novas metodologias, procurando sempre incluir na sua prática as brincadeiras, pois seu objetivo é formar educandos atuantes, reflexivos, participativos, autônomos, críticos,

dinâmicos e capazes de enfrentar desafios. De acordo com os pressupostos de Seber (2015, p. 18):

O educador deve inserir essa atitude lúdica na sua prática pedagógica. Seria necessário que educadores e escolas resistissem a qualquer pressão, como listagem de conteúdos a serem vencidos, a cobrança dos pais quanto à quantidade de produção escrita, entre outras, transformando a sala de aula num espaço de maior criatividade, liberdade e ludicidade, no qual a criança pudesse desenvolver sua autonomia, tornando-se agente do seu próprio caminhar durante o brincar.

Em âmbito pedagógico o brincar não deve estar presente na rotina infantil somente na hora do intervalo escolar, mas precisa ser uma atitude cotidiana no trabalho do professor, que pode organizar sua sala de aula de forma lúdica. Para entender melhor a importância do lúdico em sala de aula, o professor precisa vivenciar o universo infantil e trazer o “brincar” para a vida dele (MOURA, 2011).

Todavia, tanto o ato de brincar como o ato criativo estão centrados na busca constante para descobrir algo novo. É no brincar que se pode ser criativo. Brincando ou sendo criativo, o indivíduo descobre quem realmente é. As condições favoráveis ao ato de brincar assemelham-se às condições do ato de criar. Para ambos é necessário ter a coragem de errar e lançar-se numa atividade de forma descompromissada; é necessário ter iniciativa e autonomia de pensamento. Daí a importância do professor repensar sobre a sua prática e proporcionar a criança o direito de brincar (KISHIMOTO, 2005). De acordo com o RCNEI (2012, p. 45):

Cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidade de escolherem os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar [...] e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais.

Ao brincar, a criança constrói valores e atitudes em relação a si mesma e ao próximo, vivenciando concretamente a elaboração e negociação de regras de convivência. Portanto, cabe ao professor respeitar este seu direito fundamental para que ela se transforme em um indivíduo criativo, livre e consciente da necessidade de valorizar o ambiente que a rodeia. O professor de Educação infantil deve reconhecer o ato de brincar como um recurso pedagógico em sala de aula. Quanto mais significativas são as atividades oferecidas pela professora, mais a criança demonstra interesse em participar e se inserir no ambiente escolar (ANTUNES, 2000).

Portanto, observa-se que ao brincar, o aluno exerce um papel ativo na sala de aula, demonstrando que a ação pedagógica está fundamentada na idéia de “aprender fazendo”, “aprender brincando” e que esse aprender é uma atividade de descoberta. De acordo com Kulisz (2006, p.94) “se os professores levarem em consideração a estrutura dos jogos e brincadeiras infantis no planejamento, conseqüentemente, proporcionará atividades mais adequadas e prazerosas”.

Com isso, os professores demonstrarão reconhecer o direito das crianças aos jogos e brincadeiras. Jogar e brincar são formas básicas da infância tornando-se fontes de alegria e prazer, por isso justifica-se a importância dessas atividades na Educação Infantil. O professor precisa priorizar o lúdico em sua prática pedagógica, valorizando a liberdade de aprender pelo mecanismo mais simples e mais eficiente: a brincadeira. Para atingir esse objetivo, ele deve conscientizar-se de que necessita realizar estudos e pesquisas sobre temas relativos à aprendizagem, buscar e testar novas estratégias de ensino que atendam adequadamente à necessidade de formação do aluno, levando sempre em consideração que as brincadeiras continuam a se fazer presentes na vida de todos os seres humanos, seja por meio das tradicionais brincadeiras de roda ou das mais tecnológicas.

A educação mais eficiente é aquela que proporciona atividades significantes e participativas às crianças; é por esse e dentre outros motivos que o lúdico aparece como uma forma de educar e aprender. A melhor forma para conduzir a criança à atividade, à auto expressão e à socialização, será através do método lúdico, que de fato, possibilita uma grande contribuição para a educação infantil.

Quando são proporcionadas atividades lúdicas, as crianças engajam-se nas atividades de maneira mais prazerosa e assim trazendo benefícios à estrutura do corpo e da mente. Neste sentido, a educação infantil é um período importantíssimo para que as crianças aprendam a interagir com o mundo, já que busca proporcionar a integração entre o educar e o cuidar.

Portanto, é nesta etapa que as crianças descobrem novos valores, costumes, sentimentos, autonomia, identidade e interação com outras pessoas. Na educação infantil as crianças aprendem a compartilhar o espaço, os brinquedos e o afeto. Nesta etapa a educação necessariamente não está voltada para os conhecimentos formais, mas contempla dois eixos compostos em suas práticas pedagógicas, a saber, a interação e a brincadeira, citadas no Art. 9º da Resolução CNE/CEB nº 05/09.

Tais eixos fazem com que a criança aprenda a se relacionar com as outras e crie suas próprias experiências, contribuindo assim, para o processo de educar e cuidar, específicos nesse nível de ensino. Quando se fala em interação, logo pensamos que é uma ação recíproca com relação a duas ou mais coisas, e a duas ou mais pessoas. Na educação infantil, sob a ótica das crianças é possível mostrar que ocorrem interações entre: as crianças e as professoras; as crianças entre si; as crianças e os brinquedos; as crianças e o ambiente; e as crianças, as instituições e as famílias.

Tais interações são essenciais para dar riqueza e complexidade às brincadeiras, possibilitando vínculos, favorecendo a confiabilidade e o desenvolvimento coletivo. Quanto à brincadeira, é uma atitude, uma disposição, uma maneira de fazer as coisas, na qual estimula a criatividade, a imaginação e aprofunda para a criança a compreensão da realidade, tornando-se necessária, trazendo enormes contribuições para a educação infantil. Na Educação Infantil é importante que as crianças convivam em ambientes acolhedores que possibilitem a manipulação de objetos, brinquedos e interagir com outras crianças, onde possam aprender por meio das práticas lúdicas.

A ludicidade na educação infantil facilita a convivência entre as crianças e os professores. Com isto vemos que o lúdico torna-se benéfico por proporcionar um ambiente favorável para o desenvolvimento de uma prática educativa que se processa em torno das necessidades das crianças. O momento lúdico não é só uma complementação, mas também se torna um auxiliar essencial no processo educativo.

É um caminho que faz a criança, jogar, imaginar, brincar, interagir, fantasiar, dialogar, construir, desenvolvendo e aprendendo brincadeiras que desenvolvem objetivos reais e significantes sem que percebam. Assim, “as aulas lúdicas parecem preencher uma importante lacuna: a carência da alegria, além do afeto mútuo envolvendo professor/criança e crianças/crianças” (ALMEIDA, 2011, p. 83).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa qualitativa teve como característica epistemológica, a etnometodologia, assim Gil (2010, p.25) define a perspectiva Etnometodológica como “as atividades pelas quais os membros produzem e gerenciam situações de afazeres cotidianos organizados para tornar essas situações relatáveis”, caracterizando-se então, como a compreensão das explicações cotidianas que os membros de cada grupo sistematizam como justificativa para suas atitudes diante do contexto social.

Esta pesquisa contou com a participação de cinco professoras atuantes em escolas do município de Oiapoque/AP, sendo formadas nas áreas de Pedagogia, Química, Biologia, Artes e Língua Portuguesa, estando entre 6 e 17 anos em relação ao tempo de atuação como docentes.

A técnica de coleta de dados utilizada ocorreu entre Janeiro de 2022 a Fevereiro de 2022, a fim de que pudesse formular hipóteses na tentativa de busca de resolução de problemas frequentes relacionados à assistência prestada em estudos anteriores, para a obtenção dos dados foi a aplicação de questionário, com questões relacionadas ao tema, destinada para as pessoas que compõem a amostragem. Para tanto, foi apresentado as entrevistadas o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual foi assinado e devidamente arquivado pelas pesquisadoras.

Além da entrevista, foi desenvolvida a observação participativa *in loco*, de forma a dialogar para observar o ambiente de trabalho das entrevistadas. A observação participativa, segundo Gil (2010 p.155), “ocorre através da presença em primeiro lugar em cenas imediatas das vidas diárias dos membros do grupo social que está sendo estudado”.

Em relação à entrevista, esse instrumento tem grande vantagem na interação que se estabelece entre o pesquisador e o objeto que está sendo estudado. Nesse contexto, o pesquisador deve ainda, “analisar muito bem o local em que pretende desenvolver a pesquisa, buscando sempre um espaço que facilite o seu trabalho” (SANTOS, 2007, p. 143).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Parte-se do entendimento que a prática educacional voltada para o lúdico facilita a aprendizagem e desenvolvimento pessoal da criança, tornando-se um mecanismo de maior assimilação, pois causa satisfação e prazer ao desenvolver as atividades. O lúdico é caracterizado de várias formas, sempre fazendo menção ao prazer, à brincadeira, à espontaneidade e alegria

A intenção foi averiguar o que elas entendem por ludicidade, se está presente em sala de aula, quais os tipos de jogos e brincadeiras utilizam, quais os brinquedos disponíveis para as crianças, como tais atividades contribuem para o processo ensino e aprendizagem das crianças, quais as dificuldades que enfrentam para trabalhar com a ludicidade, por fim, se durante a formação docente foi abordada a temática “ludicidade”, no que contribuiu com a prática atual. Feita essas ressalvas, serão apresentados os dados coletados atinentes às professoras. A primeira questão apresentada às professoras diz respeito à visão das mesmas sobre a ludicidade.

Formas de mostrar objetos e ensinamentos de forma prática;

Novas estratégias de ensino;

São aspectos que melhoram o conhecimento;

Aspectos que despertam uma aprendizagem diferenciada, através da imaginação.

Diante das respostas acima apresentadas podemos ver o entendimento que as professoras têm acerca da ludicidade. De modo geral, elas apresentam um entendimento similar, caracterizando a ludicidade como uma forma de tornar a aprendizagem dinâmica, positiva, agradável e facilitadora para as crianças.

Para elas a ludicidade é vista como uma parte integrante de uma proposta metodológica, pois contribui para o desenvolvimento e aprendizagem. Como já mencionado o lúdico é caracterizado de várias formas sempre fazendo menção ao prazer, a brincadeira, a espontaneidade e alegria. Para Vigotsky (1989, p.84) “As crianças formam estruturas mentais pelo uso de instrumentos e sinais. A brincadeira, a criação de situações imaginárias surge da tensão do indivíduo e a sociedade. O lúdico liberta a criança das amarras da realidade”.

Para o autor, o desenvolvimento de atividades lúdicas, tem amplas funções pedagógicas. A ludicidade é um auxílio indispensável no processo de ensino-aprendizagem, como também uma estratégia de estímulo no aprimoramento dos

conhecimentos. É inerente que os professores tenham o real entendimento sobre a ludicidade, para que elas utilizem de forma adequada lidando com a realidade e necessidade de cada criança.

Adiante, as professoras foram questionadas sobre como os jogos e as brincadeiras desenvolvem a ludicidade da criança.

A ludicidade desenvolve-se nas crianças através dos jogos, brincadeiras, contação de histórias, (através de livros, gravuras, fantoches) dramatização e também encenações que faz com que as crianças entrem no mundo do faz de conta.

Através de brincadeiras, jogos, exercícios teatrais sempre envolvendo a necessidade dos alunos.

Estimula a criatividade;

A criança põe em prática os conteúdos aprendidos se divertindo;

Melhora os aspectos da aprendizagem.

Diante das respostas das professoras, ambas responderam que a ludicidade está presente não só na criança, mas em sala de aula, através de atividades, como jogos, brincadeiras, exercícios teatrais e contação de histórias. Consideramos que as professoras, reconhecem os benefícios das atividades lúdicas, para tanto, utilizam variadas atividades no dia a dia em sala de aula.

No entanto, enquanto recursos pedagógicos, as atividades lúdicas, devem ser utilizadas de forma que leve o professor e as crianças desfrutarem de forma prazerosa e favorável, para assim trazer uma aprendizagem espontânea e significativa. Para tanto, é importante que os educadores expliquem as regras às crianças, dialoguem com as mesmas, buscando ajustar as atividades às capacidades das crianças.

Sequentemente, as professoras foram questionadas sobre como os jogos, os brinquedos e as brincadeiras colaboram para o aprendizado. *Contribuem para o bem-estar das crianças na sala de aula, a interagir com outros colegas e facilita na construção de conhecimento.*

Colaboram na constituição da reflexão;

Fazem relação com o conteúdo;

Despertam o interesse.

Partindo das respostas dadas pelas professoras percebe-se que as mesmas citam que as atividades possibilitam momentos de interação, facilitando, assim, o desenvolvimento das crianças, visto que, a presença do lúdico possibilita a ampliação de várias habilidades, tais como criatividade, atenção, imaginação, interação,

coordenação motora, entre outras. As professoras reforçam que a interação está presente entre ela e as crianças, enquanto que a professora “B” vê a interação apenas entre os colegas.

É importante que a professora também interaja com as crianças, assim possibilitando a construção de uma cultura partilhada, criando um ambiente positivo que potencializa a aprendizagem, sua postura aberta revelando disponibilidade para interagir com o grupo, o que representa uma forma de comunicação facilitadora.

Com isso, Vigotsky (1989) cita que é na interação com o outro que a aprendizagem e o desenvolvimento acontecem. O desenvolvimento da criança não deve ser isolado da aprendizagem, portanto a aprendizagem organizada estimula o desenvolvimento. Neste sentido, para que a criança se desenvolva, será preciso a interação a qual é exposta, por meio da mediação de um adulto no seu meio social. Vale ressaltar que as atividades lúdicas não abrangem toda a complexidade que envolve o processo educativo, mas podem ser essencial na busca de melhores resultados, e assim poder tornar a sala de atividades um espaço alegre e satisfatório.

Por conseguinte, as professoras foram indagadas sobre quais critérios utilizam na escolha dos jogos, brinquedos e brincadeiras.

Jogos de raciocínio;

De acordo com a idade dos alunos;

Aqueles que mais têm haver com os conteúdos;

Aqueles de fácil acesso e compreensão;

Jogos da memória e que estimulem os alunos.

Diante das respostas, podemos observar que são diversos os tipos de atividades lúdicas propostos pelas professoras. Atividades desenvolvidas por meio de jogos e brincadeiras como elas mesmas já citam e também brinquedos que auxiliam no momento dessas atividades. Tais atividades devem sempre estar presentes no cotidiano das crianças, tendo eficiência relevante para conseguir resultados positivos do que foi planejado pelas professoras.

Para Kishimoto (2003, p.105) os jogos, “embora recebam a mesma denominação, têm suas especificidades. Por exemplo, no faz-de-conta, há forte presença da situação imaginária, no jogo de xadrez, as regras externas padronizadas permitem a movimentação das peças”. É neste sentido, que está apresentada o simbolismo e as regras nas atividades. De acordo com a citação acima, o jogo tem suas especificidades, diante disso, é preciso que as professoras tenham esse

entendimento para que possa utilizá-los de maneira adequada, com objetivo de proporcionar a real função do que o jogo vem trazendo para a aprendizagem.

Partindo das respostas dadas pelas professoras percebe-se que as mesmas citam que as atividades possibilitam momentos de interação, facilitando, assim, o desenvolvimento das crianças, visto que, a presença do lúdico possibilita a ampliação de várias habilidades, tais como criatividade, atenção, imaginação, interação, coordenação motora, entre outras.

As professoras reforçam que a interação está presente entre elas e as crianças. É importante que a professora também interaja com as crianças, assim possibilitando a construção de uma cultura partilhada, criando um ambiente positivo que potencializa a aprendizagem, sua postura aberta revelando disponibilidade para interagir com o grupo, o que representa uma forma de comunicação facilitadora.

Com isso, Vigotsky (1989) cita que é na interação com o outro que a aprendizagem e o desenvolvimento acontecem. O desenvolvimento da criança não deve ser isolado da aprendizagem, portanto a aprendizagem organizada estimula o desenvolvimento. Neste sentido, para que a criança se desenvolva, será preciso a interação a qual é exposta, por meio da mediação de um adulto no seu meio social. Vale ressaltar que as atividades lúdicas não abrangem toda a complexidade que envolve o processo educativo, mas podem ser essencial na busca de melhores resultados, e assim poder tornar a sala de atividades um espaço alegre e satisfatório

Informalmente elas falaram que a temática ludicidade deixou um pouco a desejar em seu processo de formação, já que não foi aprofundado, mas que na prática elas buscam se aprofundar acerca da mesma, e na instituição aprendem e compartilham as ideias umas com as outras. Diante disso, é indispensável a presença das atividades lúdicas no processo educativo, uma vez que, são consideradas atividades privilegiadas de interação e construção de conhecimentos, apoiadas nas necessidades e realidades das crianças.

Para tanto, não podemos deixar de falar da importância da formação inicial e continuada dos docentes. A formação docente ou formação inicial constitui-se como um assunto bastante relevante a ser pensado, uma vez que, a princípio, o professor pode adquirir saberes e competências necessárias para seu ofício. Cabe salientar que a formação inicial é insuficiente para se resultar em um profissional de qualidade.

A apreensão de saberes teóricos é exíguo diante dos vastos conhecimentos e saberes adquiridos no decorrer das práticas educativas, assim como na interação com

profissionais e na reflexão, que ajudam a profissionalização. A formação inicial deve preparar o professor não apenas para ser um mero receptor de informações, mas também para refletir sobre sua prática; sem uma formação adequada o professor não consegue exercer suas atividades com a qualidade necessária.

Acerca disso Freire (2002, p. 36) cita que “O professor que não leve a sério sua formação, que não estude, que não se esforce para estar à sua altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe”. Neste sentido, a ludicidade não é trabalhada a fundo na formação inicial, já que não basta apenas ter um fundamento teórico acerca da temática, é preciso praticar em sala de aula com as crianças da educação infantil e dar continuidade a essa experiência.

Assim, é na formação continuada que temos de fato esse aprofundamento teórico, possibilitando assim, a qualidade da prática pedagógica. Sendo assim, a formação continuada é um meio que dará subsídio necessário para articular a teoria com a prática, instigando o desejo de mudanças nos professores em sua forma de conceber e ver a educação e a necessidades das crianças.

A prática educacional voltada para o lúdico facilita a aprendizagem e desenvolvimento pessoal da criança, tornando-se um mecanismo de maior assimilação, pois causa satisfação e prazer ao desenvolver as atividades. O lúdico é caracterizado de várias formas, sempre fazendo menção ao prazer, à brincadeira, à espontaneidade e alegria. Para Vigotsky (1989) a ludicidade objetiva um espaço para o sujeito brincar, como forma de reorganizar experiências.

É possível construir conhecimento no ato da brincadeira remetendo-se às soluções dos problemas. A palavra ludicidade tem sua origem na palavra latina "ludus", que quer dizer "jogo". No sânscrito uma língua da Índia antiga existe uma palavra, "līla", que significa "jogo", "brincadeira". Partindo disto podemos observar que a ludicidade está presente em todas as épocas, desde os tempos mais remotos até a atualidade, passando a ser reconhecida como uma necessidade básica da personalidade, do corpo e da mente no comportamento humano. Vivenciar o lúdico consiste no ato de valorizar a linguagem natural da criança que está constantemente em movimento, imerso em fantasias.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todas as informações contidas nesse estudo pode-se concluir que é bastante importante mencionar que as atividades lúdicas em sala de aula, podem ser consideradas contribuições positivas para professores e crianças da educação infantil. As atividades lúdicas são importantes na educação infantil, portanto, os jogos, brinquedos e brincadeiras devem estar presentes nas ações pedagógicas das educadoras. Na realidade observada, mesmo que algumas atividades deixem a desejar, as mesmas, vem contribuindo no dia a dia.

Nesse sentido, o lúdico deve estar presente no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo na metodologia de ensino, sendo considerado um importante fator neste processo, que vem acarretada de uma educação flexível, que norteiam aspectos e características que serão importantes para o aprendizado e para inserção no meio social.

Com base em nossos estudos e observações, percebeu-se que as professoras observadas nas escolas fazem o uso de atividades lúdicas nos diversos momentos da sua rotina. O lúdico é um fator presente na instituição o que facilita a ação das professoras e o aproveitamento das crianças.

Com este estudo pode-se concluir que, quando o brincar alcança um maior espaço nas atividades desenvolvidas em sala de aula ou as atividades apoiam-se no brincar livremente, torna-se pano de fundo da rotina escolar, o que é suficiente e satisfatório para o desenvolvimento de qualquer atividade programada em sala de aula.

Entretanto, ressalta-se que no contexto estudado observou-se que privar a criança, mesmo em esfera educacional, de brincar significa conter sua energia, não aproveitar suas capacidades e substituir a aprendizagem significativa pelo condicionamento. Dessa forma, é necessário que o educador valorize o ato de brincar em qualquer atividade programada dentro da escola.

Desse modo, se o professor busca a formação de indivíduos dinâmicos, criativos, reflexivos e capazes de enfrentar desafios, deve proporcionar condições para que a criança brinque de forma espontânea, oportunizando a ela momentos de prazer e alegria no ambiente escolar, tornando-se autora de suas criações e não mera copiadora. Portanto, a partir dessas colocações o desenvolvimento interacional entre

professor e aluno torna-se inevitável, logo, é eminente que ensino e prática docente caminhem harmoniosamente.

Compreendeu-se ainda que desafiar as crianças a criar situações novas nas brincadeiras, incentivá-la a explorar todos os espaços de forma lúdica a ajudará a abrir caminhos para a criatividade, para a fantasia e a aventura, assim é natural que as relações entre professor e aluno cresçam cada vez mais. O ato de brincar está presente em todas as dimensões da existência do ser humano, e muito especialmente, na vida das crianças.

Portanto, a brincadeira facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento. O professor por sua vez, precisa inserir o ato de brincar em sua prática pedagógica, vivenciando o universo infantil não apenas na teoria, mas na prática, transformando a sala de aula em um ambiente de alegria e de prazer.

O professor é responsável em proporcionar interações positivas com as crianças, como também em assegurar as trocas e aprendizagens paralelas entre elas. Para tanto, é necessário que ele lhes ofereça momentos em que possam brincar todas juntas, em pequenos grupos ou individualmente e ainda que saiba atuar e intervir nestas situações.

Assim, conduzir a criança à busca, ao domínio de um conhecimento mais abstrato misturando habilmente uma parcela de esforço com uma boa dose de brincadeira transformaria o aprendizado num jogo bem sucedido, momento este em que a criança pode mergulhar plenamente sem se dar conta disso. O professor deve ter consciência de que o seu trabalho é organizar situações de ensino que possibilitem ao aluno tomar consciência do significado do conhecimento a ser adquirido e de que para que o apreenda torna-se necessário um conjunto de ações a serem executadas com métodos adequados.

Contudo, o professor, como o sujeito mais experiente das relações estabelecidas em sala e estudioso deste âmbito da Educação, considera que as crianças aprendem juntas, seja ao imitar uma brincadeira ou aprender possibilidades para resolver uma atividade, um conflito ou uma situação-problema. Com isso, o professor é o responsável em organizar a rotina, tempo e espaço, diária de seus alunos propiciando as trocas entre os pares e com ele mesmo.

De acordo com as professoras e as observações realizadas, a utilização de atividades lúdicas proporcionam uma melhor aprendizagem e interação das crianças.

É importante destacar que a aprendizagem proporcionada pelo lúdico não acontece somente nos momentos de atividades educacionais, mas também nos momentos em que as crianças brincam livres e naturalmente, sem influência de adultos ou dos profissionais da educação.

Essa temática é importante para nossa formação enquanto pedagogas, portanto é importante perceber que a ludicidade pode ser uma grande aliada no trabalho pedagógico, pois quando existe uma aplicação de atividade sem suporte lúdico é necessário maior esforço para alcançar a atenção das crianças e para obter melhor retorno sobre conteúdo com que se deseja trabalhar. Diante disso, a temática deve ser sempre aprofundada na formação continuada, para melhor compreensão e qualidade na prática educativa.

REFERÊNCIAS

- ARIÉS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
- ALMEIDA, N. P. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 2011.
- ALVES, A. M. P. **A história dos jogos e a constituição da cultura lúdica**. Revista do Programa de Mestrado em Educação e Cultura. Florianópolis, v. 4, n. 1, p. 47-60, jan./jun. 2003.
- ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. 12ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- BAQUERO, Ricardo. **Vygotsky e a aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- BORBA, Â. M. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo**. In: BEAUCHAMP, Jeanete; RANGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. 2ª ed. Brasília: MEC/SEB, 2006.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil - Volume I**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Volume I- Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CAMPOS, M. M. **Qualidade da educação**: conceitos, representações, práticas. Trabalho apresentado na mesa redonda Qualidade da Educação: conceitos, e representações, integrante do ciclo A qualidade da Educação Básica, promovido pelo Instituto de Estudos Avançados/USP, em 26 de abril de 2011.
- CARDOSO, Miriam Limoeiro. **Ideologia do desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.
- CESÁRIO, Priscila Menarin. **Quem é a professora de crianças menores de 6 anos para Maria Montessori? Uma análise a partir de suas obras educacionais**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de São Carlos, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 25ª edição. Coleção leitura. Paz e Terra, São Paulo, 2002.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HORN, Cláudia Inês. **Brincar e jogar: Atividades com materiais de baixo custo.** Cláudia Inês Horn, Porto Alegre: Mediação, 2010.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil.** 2003.

KULISZ, Beatriz. **Professores em cena: O que faz a diferença?** Beatriz Kulisz. Porto Alegre: Mediação, 2006.

LAKATOS, Eva Maria. **Tipos de Pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2014.

LAZARETTI, L. M. **A compreensão histórico-cultural da brincadeira no desenvolvimento infantil – das hipóteses de Vygotsky às elaborações de Elkonin.** V Encontro Brasileiro de Educação e Marxismo – Marxismo, Educação e Emancipação Humana. 11, 12, 13 e 14 de abril de 2011.

MONTEIRO, Solange Aparecida de Souza; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. O lugar das crianças com deficiências na educação infantil e políticas de inclusão na educação brasileira. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. esp. 1, p. 730- 745, abr., 2018. E-ISSN: 1982-5587. DOI: 10.21723/riaee.v14iesp.1.12203.

MOURA, M. O. de. **O jogo na educação matemática.** In: Ideias. O jogo e a construção do conhecimento na pré-escola. São Paulo: FDE, n. 10, p. 45 - 53, 2011.

RCNEI, Brasil. MEC. SEF. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC, 2011.

REDIM, Z. M. R. **Educação Infantil: fundamento e métodos.** São Paulo, MODERNA, 2015.

ROGERS, Carl Ransom. **Em busca da vida.** São Paulo: Summus, 2013.

SEBER, M. G. **Psicologia da Pré-escola: uma visão construtivista.** São Paulo: MODERNA, 2015

SILVA, L. N.; SOUSA, J. F. **A representação social da brincadeira – a visão do professor.** São Paulo: Mediação, 2010.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula.** São Paulo: Libertad, 2009.

VIGOTSKY, L. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.